

como departamento isolado na vida da igreja. Ao contrário, elabora-se uma compreensão da profunda relação entre diaconia e liturgia, entre espiritualidade e serviço. Outro acento encontra-se no interesse pela cultura como chão no qual a identidade e dignidade humana se manifestam. É nestes moldes que se produz a racionalidade da diaconia. A sua ação não pode ser limitada pela profissionalidade do trabalho social, tampouco por pontos de vista políticos ou ideológicos numa determinada situação. O *por que?* e o *como?* da diaconia têm um fundamento bem mais sólido e, ao mesmo tempo, válido para para todo o ser e a vida da igreja cristã.

Oslo, 19 de março de 2003
Kjell Nordstokke
(Texto da Apresentação)

Romeu R. MARTINI.
Eucaristia e conflitos comunitários.

São Leopoldo: EST/Sinodal, 2003. 404 p.
Série Teses e Dissertações, volume 18.

Romeu Ruben Martini brinda-nos com um trabalho científico portentoso, de rara relevância eclesial, fruto de seis anos de trabalho científico muito bem aproveitados. Esta é, sem sombra de dúvida, uma das mais relevantes obras de Ciência Litúrgica escritas até hoje no âmbito protestante latino-americano.

No ponto de partida deste trabalho temos um problema crucial levantado pela viva e palpitante realidade. Qual é a relação entre a celebração comunitária da Ceia do Senhor e os conflitos que eclodem dentro da mesma comunidade entre pessoas que se empenham na luta por terra, teto e trabalho, e outras pessoas e grupos que, “por causa de suas posses, estabilidade, ou seus medos e preconceitos, sentem-se ameaçados”? Aqui temos, de fato, teologia feita a partir do povo.

A busca de subsídios para trabalhar o problema colocado é minuciosa, profunda e abrangente. O autor mergulha em profundidade no estudo da Eucaristia, desde as origens até o século 3. Ausculta a relação entre Eucaristia e

conflitos comunitários na comunidade primitiva e em Corinto. Por fim, busca referências norteadoras a partir da Reforma de Lutero. Ao realizar tudo isso, vai reunindo e disponibilizando um enorme acervo de informações litúrgicas dificilmente encontráveis, dessa forma, em língua portuguesa.

Prestando um serviço extraordinário ao âmbito luterano e protestante, o autor recupera uma série de tópicos litúrgicos soterrados por uma reflexão dogmático-confessional elaborada na tradição luterana sem os necessários conhecimentos litúrgicos não só da Igreja Antiga, mas das próprias origens da Reforma. Desvela e corrige numerosos desvios litúrgicos dessa tradição que sepultou preciosas pérolas como o ofertório, o gesto da paz, a dimensão comunitária e de ação de graças da Eucaristia, e, em troca, elevou a confissão de pecados ao status de elemento essencial da Ceia do Senhor, deu continuidade à coisificação e individualização da Ceia, que já vinha desde os primórdios da Idade Média, e levou ao extremo a mutilação da Oração Eucarística. Tudo isso é posto a descoberto, esclarecido e debatido neste trabalho, com grande conhecimento de causa. Neste sentido, temos aqui, para o âmbito luterano e protestante da América Latina, um trabalho realmente desbravador, que deita sólido fundamento para uma renovação litúrgica teologicamente bem embasada.

Num último capítulo, o autor traz proposta de soluções concreta, coerente com e muito bem deduzida dos subsídios pesquisados. Aponta caminhos litúrgicos factíveis. Assim como partiu de problemas reais e candentes, indica rumos igualmente reais e impactantes.

Atendendo a solicitações do meio acadêmico, o autor proveu esta publicação de um precioso índice analítico. Com tal instrumento, este trabalho se torna, definitivamente, relevante obra de consulta que há de multiplicar-se e influenciar a pesquisa e o fazer litúrgicos, sobretudo no meio protestante da América Latina, pelas próximas décadas.

Nelson Kirst
(Texto da Apresentação)